



Gravura de Artur Luis Piza, prêmio de "Melhor gravador nacional". (Cr\$ 200 mil)



Manabu Mabe. Prêmio de "Melhor pintor nacional". (Cr\$ 200 mil)

Representação do Brasil



Marcelo Grassmann, "Melhor desenhista nacional". (Cr\$ 200 mil)

A representação do Brasil na V Bienal de S. Paulo compreende um total de 350 obras, de 131 artistas. Esse total se divide em 172 pinturas — de 76 pintores —, 23 esculturas — de 9 escultores —, 70 desenhos — de 23 desenhistas —, e 85 gravuras — de 23 gravadores.

Nota-se a ausência, nesta Bienal, de alguns dos mais representativos artistas brasileiros, como Milton Dacosta, Alfredo Volpi, Franz Weissmann, Oswald Goeldi e Djanira, por exemplo, que teriam dado um peso maior à representação do Brasil. Dentre os artistas presentes, podemos citar Lígia Clark, Aluísio Carvão, Antônio Bandeira, Iberê Camargo, Maria Leontina, Manabu Mabe (que obteve o prêmio de Melhor Pintor Nacional) Valdemar Cordeiro, Danilo Pi Prete, Mauro Francini, Aluísio Magalhães, Mona Gorovitz, Iolanda Mohaly, Paolo Rissone, Clara Heteny, Flávio Tanaka, Marques de Sá, Ubi Bava, Oswald de Andrade Filho, Henrique Boese, Sheila, Edelweiss de Almeida Dias, Hermelindo Fiaminghi, Carlos Magano, Rubem Mauro Ludolf, Teresa Nicolau, Karl Platner, Loio Persio, Inimá de Paula, Quaglia, Romani, etc. — todos pintores. Os escultores são Mário Cravo Júnior, Clélia Cotrim Alves, Sônia Ebling, Maria Guilhermina Gonçalves Fernandes, Júlio Guerra, Helou Moia, Luis Sacilotto, Zélia Salgado e José Mirabeau Sampaio. Entre os desenhistas, estão Marcelo Grassmann (prêmio do Melhor Desenhista Nacional), Italo Cencini, Lothar Charoux, Renina Katz, Fernando Lemos, Aldemir Martins, Acácio Assunção, Zenon Barreto, Hércules Barsotti, Henrique Oswald, Odila Mestriner, Raul Pôrto, Maria Laura Radspieler, Yoshiya Takaoka, Abelardo Zaluar, etc. Representando a gravura, expõem Edite Bhering, Antônio Henrique Amaral, Maria Bonomi, Adir Botelho, Lígia Pape, João Luis Chaves, Roberto De Lamônica, Arnaldo Pedroso D'Horta, Hansen, Ana Leticia, José Lima, Fayga Ostrower, Rossini Perez, Artur Luis Piza (prêmio de Melhor Gravador Nacional), Vera Mindlin, Hedwig Ziegler, etc. Três artistas brasileiros apresentaram a esta Bienal trabalhos que não se enquadram em nenhuma das categorias usuais: Teresa D'Amico, com duas colagens; Renée Sasson, com composições em esmalte, e Abraão Palatnik, que apresentou seu novo aparelho cromatico "Verde e laranja em sequência horizontal".

Segall e Portinari

Compondo a representação brasileira, duas salas especiais foram organizadas pela direção da Bienal, com obras dos pintores Lasar Segall e Cândido Portinari. A sala dedicada a Segall pretende mostrar uma faceta quase desconhecida daquele importante artista, de quem a Bienal passada apresentou uma vasta retrospectiva: o decorador. A sala que se intitula — "Lasar Segall e a decoração" — reúne cerca de mais de uma centena de projetos e estudos variados, feitos pelo pintor para painéis e cenários, com os estudos para o pavilhão de Arte Moderna de D. Olívia Guedes Penteadó (1925); projetos de decoração para o Salão de Festas da "SPAM" (1933), e os painéis "O Circo", "Jardim Zoológico" e "Janela de Máscaras", além de estudos sobre os temas "Animais fantásticos e monumentos" (1934). Entre os trabalhos cenográficos de Segall estão os estudos de cenários (e cenário) para o bailado "Sonho de uma noite de verão" (1938). O MAM de S. Paulo pretende, com essa mostra, prestar ao mesmo tempo uma homenagem ao grande artista, um dos iniciadores da Arte Moderna no Brasil.

A sala dedicada a Portinari tem caráter retrospectivo, compreendendo obras de diversos períodos, a partir de 1920, assim como cerca de 50 desenhos e uma série de trabalhos mais recentes.

"Bahia"

Num pavilhão próximo ao edifício em que se encontra a V Bienal, foi organizada uma exposição sob o tema geral "Bahia", e que consta de peças de arte popular e religiosa baianas, no campo da Escultura, da Pintura, da Arquitetura (apresentada em fotos) e de objetos usados nos festejos e jogos populares. O objetivo dessa mostra, conforme informação expressa dos seus organizadores "é integrar no panorama da atividade estética do homem moderno as chamadas artes menores".

A representação brasileira nesse certame completa-se com os trabalhos cenográficos, apresentados em dezenas de maquetas, croqui, figurinos e fotografias dos nomes mais destacados da moderna cenografia no Brasil.